



IRISH TRANSLATORS' AND INTERPRETERS' ASSOCIATION  
CUMANN AISTRITHEOIRÍ AGUS ATEANGAIRÍ NA HÉIREANN

## ITIA Translation Competition for Secondary School Students 2022

### Calling all budding translators!

The Irish Translators' and Interpreters' Association (ITIA) was set up in 1986 and is the only professional association in Ireland representing the interests of practising translators and interpreters.

Given the success of the translation competition over the past six years, the ITIA is once again organising this competition for secondary school students in Ireland.

Please see pages 2 and 3 below for the Portuguese text which is an excerpt from *O livro amarelo do terminal*, by Vanessa Bárbara.

A prize of €100 and a certificate will be awarded for the best translation from Portuguese into English.

The deadline for receipt of translations is:

**5 pm, Wednesday, 4 May 2022**

**Please read the following carefully:**

- Completed translations are to be sent as a **PDF attachment** only to: [competition@translatorsassociation.ie](mailto:competition@translatorsassociation.ie)
- Please include your **name, the name of your school and your school year in your email** when submitting your translation.
- While students are encouraged to do online research and to use dictionaries, the use of a machine translation system such as Google Translate to actually translate the text is not permitted.
- Previous winners may only enter for a language combination for which they have not won a prize.
- Please note: the competition is not open to the families of members of the Association.
- Winners will be announced in September 2022 and, depending on the situation with the COVID pandemic, we hope to be able to hold the prize-giving ceremony once again in Dublin.
- Please address all queries to: [competition@translatorsassociation.ie](mailto:competition@translatorsassociation.ie)

.../2



IRISH TRANSLATORS' AND INTERPRETERS' ASSOCIATION  
CUMANN AISTRITHEOIRÍ AGUS ATEANGAIRÍ NA HÉIREANN

*Excerpt from the book **O livro amarelo do terminal**, by Vanessa Bárbara.*

– 49 – diz um senhor, de repente, aproximando-se de Cíntia.

Ela nem pensa. Olha para ele e apenas retruca, como se fosse a coisa mais natural do mundo:

– Primeiro corredor à esquerda, no final.

– Ah. Obrigado.

É sempre bom saber como reagir quando alguém chega de súbito e diz: “49”.

[...] O balcão de informações é um espaço circular equipado com quatro cadeiras, dois computadores e uma garrafa térmica com água gelada. Há alguns vasos de plantas, guias rodoviários, listas telefônicas, folhetos de propaganda e manuais de todos os tipos. As moças que trabalham lá – como Cíntia – precisam conhecer em minúcias a cidade. E cada canto da rodoviária: o homem só queria saber onde era a plataforma 49, e ela mal precisou de três segundos para informá-lo. Há apenas oito meses trabalhando no local, Cíntia é um gerador automático de respostas.

[...] Certo dia, foi a vez de um senhor de meia-idade, rosto queimado do sol e boné na cabeça, pedir para anunciar o amigo no sistema de som.

– E como é o nome dele, senhor?

– Pelé.

– ... Pelé?

– É.

– É mesmo o nome dele? E o sobrenome?

– Ah, o nome dele eu não sei, mas o apelido é Pelé. Ninguém sabe o nome. Acho que nem ele.

A mocinha hesita e pergunta para a amiga o que fazer: “Pode anunciar apelido, Rosângela?”. A outra ri, dá de ombros. Dali a alguns minutos, os alto-falantes anunciam: “Senhor Pelé. Senhor Pelé. Favor comparecer ao balcão de informações do piso superior”. O tempo passa – cinco, dez minutos – e o moço continua sentado. De repente, as garotas do balcão avistam um homem cheio de malas se aproximando. O sujeito que esperava se levanta e grita:

.../3



IRISH TRANSLATORS' AND INTERPRETERS' ASSOCIATION  
CUMANN AISTRITHEOIRÍ AGUS ATEANGAIRÍ NA hÉIREANN

– Moooooça! Moça, brigadão!

As meninas apenas se entreolham, meio espantadas.

– Olha só o rapaz aqui! – E dá palmadas nas costas do amigo Pelé, que acena para elas, satisfeitíssimo.

Os dois parecem tão felizes com o reencontro que nem percebem que estão gritando. O tal Pelé ostenta um sorriso de uma orelha à outra. “Se sorrir mais um pouco, os dois cantos da boca vão se encontrar atrás”, diria a Alice de Lewis Carroll. “E aí não sei o que pode acontecer com a sua cabeça. É capaz de cair.” Então o amigo para de andar, desmancha a expressão de alegria por uns instantes e pergunta, meio preocupado, meio curioso:

– Aliás, como é que você chama, ô?

O outro responde:

– Edson. Ué. Que nem o Pelé.

E saem, despreocupados, balançando os braços que nem crianças de filmes.